

PERCEPÇÃO DE EGRESSOS: VIVÊNCIA ACADÊMICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CARLA HELENA FERNANDES¹
NEIDE DE BRITO CUNHA²

RESUMO: No processo da constituição contemporânea da pós-graduação no Brasil, a avaliação dos programas se faz necessária tanto interna como externamente. Entre os vários aspectos a que se voltam essas avaliações está a pesquisa junto aos egressos. Nessa direção, os objetivos deste artigo são apresentar e discutir os resultados de um levantamento de dados demográficos, profissionais e acadêmicos dos egressos do Mestrado em Educação da UNIVÁS. Participaram 28 dos 46 egressos, sendo 68% mulheres. Na perspectiva qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de um questionário, disponibilizado pelo *Google Docs*. Dentre os resultados, os egressos afirmaram, em sua maioria, que o Mestrado promoveu a ampliação de seus conhecimentos acadêmicos e profissionais e que eles participaram de diferentes atividades acadêmicas na UNIVÁS e outras instituições. Tais resultados são indicativos da qualidade do Mestrado e devem promover as reflexões necessárias quanto aos aspectos que devem ser mantidos e aperfeiçoados no Programa.

Palavras-Chave: Pós-graduação. Mestrado. Avaliação. Egressos.

PERCEPTION OF GRADUATES: ACADEMIC EXPERIENCE AND PROFESSIONAL TRAINING

ABSTRACT: In the process of the contemporary constitution of post-graduation in Brazil, the evaluation of programs is necessary both internally and externally. Among the various aspects to which these evaluations turn is the research with the graduates. The objectives of this article are to present and discuss the results of a survey of demographic, professional and academic data of graduates of the MSc in Education of UNIVÁS. 28 of the 46 graduates participated, 68% of them women. In the qualitative perspective, the research was carried out through a questionnaire by *Google Docs*. Among the results, graduates stated, for the most part, that the Master's Degree promoted the expansion of their academic and professional knowledge and that they participated in different academic activities. These results are indicative of the quality of the Master's degree and should promote the necessary reflections on the aspects that must be maintained and improved in the Program.

Keywords: Postgraduate studies. Masters. Evaluation. Graduates.

¹ Doutora em Educação. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí. E-mail: carlahelenafernandes@yahoo.com.br

² Doutora em Psicologia – área educacional. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí. E-mail: neidedebritocunha@gmail.com

PERCEPCIÓN DE EGRESADOS: VIVENCIA ACADÉMICA Y FORMACIÓN PROFESIONAL

RESUMEN: En el proceso de constitución contemporánea del postgrado en Brasil, la evaluación de los programas se hace necesaria tanto interna como externamente. Entre los diversos aspectos a que se vuelven esas evaluaciones está la investigación con los egresados. Los objetivos de este artículo son presentar y discutir los resultados de un levantamiento de los datos demográficos, profesionales y académicos de los egresados del Máster en Educación de UNIVÁS. Participaron 28 de los 46 egresados, de los cuales 68% eran mujeres. En la perspectiva cualitativa, la encuesta fue realizada por medio de un cuestionario por Google Docs. Entre los resultados, los egresados afirmaron, en su mayoría, que el Máster promovió la ampliación de sus conocimientos académicos y profesionales y que ellos participaron de diferentes actividades académicas. Esos resultados son indicativos de la calidad del programa y deben promover las reflexiones necesarias en cuanto a los aspectos que deben ser mantenidos y perfeccionados.

Palabras clave: Postgrado. Maestría. Evaluación. Egresados.

Introdução

A pós-graduação no Brasil tem se ampliado em relação a sua oferta e procura. A CAPES traz essa informação em seu Plano Nacional de Pós-Graduação – 2011/2020 (BRASIL, 2010) e, mais recentemente, o Documento para a Área da Educação (BRASIL, 2016) apresenta, como resultado dessa expansão, que a Área contava, já em setembro de 2016, com 246 cursos de Pós-Graduação, estando neste total 128 mestrados acadêmicos, 74 doutorados e 44 mestrados profissionais.

No processo da constituição contemporânea da pós-graduação no país, a avaliação dos programas se faz necessária tanto interna como externamente e, entre os vários aspectos a que se voltam essas avaliações, está a pesquisa junto aos egressos. No Documento para a Área da Educação (BRASIL, 2016), indica-se que a avaliação dos programas deve contemplar a política de acompanhamento de egressos, observando-se quanto ao planejamento do programa “seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos de aprimoramento na formação de seus alunos, metas quanto à inserção social e acadêmica de seus egressos” (p. 10-11).

Segundo Coelho, Oliveira e Souza (2013, p. 4), define-se como egresso “aquele que saiu da referida instituição, após a aprovação em exames e conclusão de uma carga horária curricular específica recebendo no final dos estudos a certificação ou diploma”. Para Oliveira (2014), a percepção dos egressos é fundamental, uma vez que promove olhar para aspectos a partir da perspectiva de quem vivenciou a formação.

O Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) foi credenciado em 2012 e teve seu primeiro processo seletivo em 2013. O Mestrado, oferecido com caráter acadêmico, tem como objetivo geral o disposto no Art. 3º do seu regimento (UNIVÁS, 2016a, p. 3):

O Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí tem como objetivo formar o pesquisador, o docente e o profissional da Educação em questões pertinentes ao exercício da docência, ao ensino, à aprendizagem, à avaliação e à prática da pesquisa, com a finalidade da produção do conhecimento científico e a atuação do profissional docente, com vistas à realidade da educação brasileira

Buscando contribuir com a avaliação do Mestrado, realizou-se em 2016, como parte do Programa de Acompanhamento de Egressos (UNIVÁS, 2016b), pesquisa que objetivou levantar e atualizar informações sobre a inserção e atuação profissional dos egressos, analisando dados sobre a produção acadêmica dos mesmos após o Mestrado em Educação e identificando pontos relevantes, negativos e positivos que possam servir de indicadores da qualidade da formação acadêmica e profissional realizada pelo Mestrado em Educação. Este artigo apresenta e discute alguns dos resultados da referida investigação, dando destaque na relação entre a formação e vivência acadêmica e a formação profissional dos egressos participantes da pesquisa, em conformidade com o que anteriormente se apresentou como objetivo desse Mestrado.

Avaliação na Pós-Graduação e a pesquisa com egressos: contribuições

A ampliação dos programas de pós-graduação no país é uma realidade, conforme já se apresentou. Tal crescimento precisa ser considerado positivamente em relação à qualificação profissional de docentes e pesquisadores, porém é também um elemento a ser alvo de processos sistemáticos de avaliação. O Gráfico 1 apresenta a evolução do número de programas de pós-graduação em Educação em nível nacional.

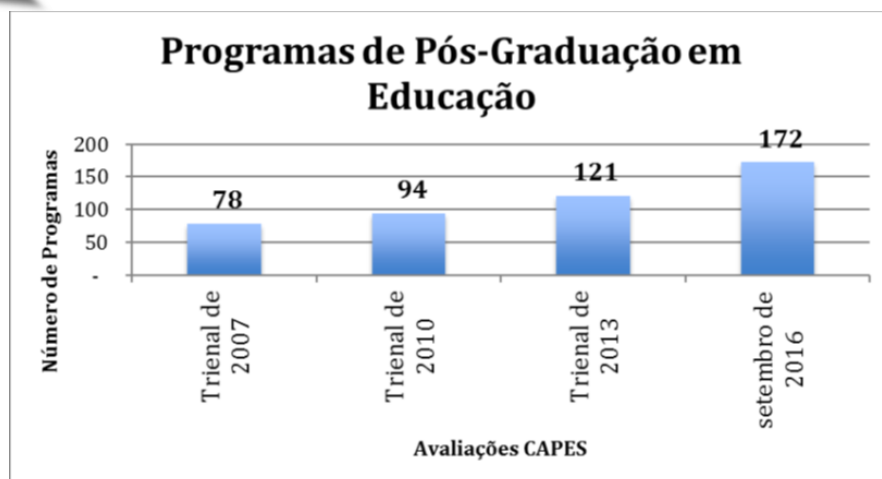


Gráfico 1 - Evolução no número de programas de pós-graduação em Educação.
Fonte: CAPES. Documento da Área de Educação (BRASIL, 2016, p. 2).

Verifica-se, no Gráfico 1, que houve um crescimento de 42,15% da avaliação trienal de 2013 para 2016 quanto aos programas de pós-graduação. Especificamente quanto à evolução do número de programas por região, o Gráfico 2 traz essas informações.

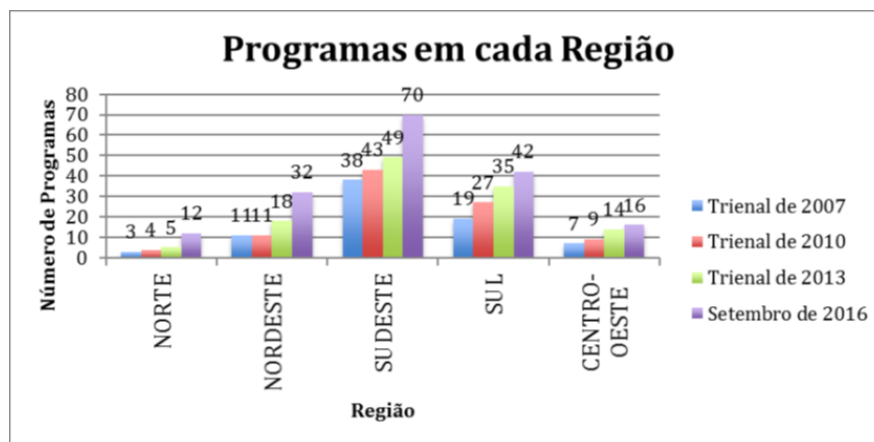


Gráfico 2 - Evolução no número de programas de pós-graduação em cada região brasileira.
Fonte: CAPES. Documento da Área de Educação (BRASIL, 2016, p. 3).

O Gráfico 2 mostra que foi na Região Sudeste, em que se localiza o programa pesquisado, que houve a maior oferta de pós-graduação, com crescimento de 84,2%. A avaliação desse tipo de programa é, internamente, um instrumento indicativo de mudanças necessárias e, externamente, uma das atribuições da CAPES, como um indicador para a concessão de auxílios por parte das agências de fomento nacionais e internacionais. Conforme Almeida (2016), uma avaliação mais ampla requer

processos de análise externos e internos, os quais sejam capazes, a partir de diferentes perspectivas, de indicar os limites e as potencialidades que deverão ser explorados continuamente na busca pela melhoria dos programas.

Para Dias Sobrinho (2008), os sentidos da avaliação se referem, de forma mais ampla, à reflexão sobre a essência e finalidade da própria universidade enquanto promotora de processos educativos de formação humana que não deveriam submeter-se a outra lógica que não fosse a da própria educação. Ao abandonarem modelos tradicionais, sobre o impacto de novas tecnologias e o apelo do mercado, é preciso questionar-se sobre a formação pretendida. Assim,

As relações das instituições educativas com o saber e com a formação se estão alterando ampla e rapidamente, sob o impacto das novas tecnologias, que redefinem os meios e as condições de produção, aprendizagem, socialização, apropriação e usos do conhecimento. Os tradicionais conteúdos disciplinares se redefinem e, especialmente em algumas áreas das ciências duras e tecnológicas, muitos deles, em brevíssimo tempo, vão-se tornando obsoletos, sendo rapidamente substituídos por outros, que ainda mais velozmente também serão superados. As exigências de mercado impõem à educação superior a capacitação de profissionais que tenham um desempenho competente num mundo que está mudando de modo acelerado, produzindo grandes alterações no campo laboral e social. A grande dificuldade é ter alguma certeza sobre como formar, em um presente de grandes incertezas, para um futuro ainda mais imprevisível (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 70).

Nesse sentido, a função da avaliação, mais do que uma exigência, precisa ser compreendida pelos envolvidos no processo como um debruçar-se sobre o próprio trabalho, sobre os conhecimentos produzidos e, principalmente, sobre a formação oferecida. Para Oliveira (2014, p. 190), a universidade deve ser continuamente avaliada, bem como o seu currículo, no que precisa ser incluída a percepção de seus egressos, uma vez que “vivenciaram um conjunto variado de experiências, construindo seus saberes pela subjetividade, possibilitando o desenvolvimento de suas dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais. Em um conjunto de dados relevantes e necessários à avaliação institucional e curricular dos programas de pós-graduação, o acompanhamento e a avaliação da inserção social e profissional dos egressos se faz fundamental.

Segundo Coelho, Oliveira e Souza (2013, p. 4):

Ao priorizarmos o egresso como o informante em especial, estávamos pensando em colher informações a partir de quem vivenciou a formação no Mestrado Acadêmico sendo nele titulado, portanto em condições de opinar sobre várias dimensões que a CAPES não alcança. É consenso que todo curso

de Graduação ou Pós-Graduação tem como um dos seus objetivos formar um determinado profissional. Mas que profissional é esse chamado EGRESSO? Quais as suas expectativas em relação ao mundo do trabalho e a sociedade que os recebe?

Para esses pesquisadores, um programa de mestrado ou doutorado precisa ser cuidado e organizado para que “não se perca nas nuances cotidianas das relações estabelecidas na gestão, nas linhas de pesquisa, nos grupos de estudos e seus interesses particulares. O projeto é coletivo e como tal deve ser sempre conduzido, é o que dizem os egressos escutados” (COELHO; OLIVEIRA; SOUZA, 2013, p. 12). Nesse sentido é que o Programa de Egressos do Mestrado em Educação foi criado, compreendendo que ouvir os egressos constitui importante elemento da avaliação continuada do Programa.

A metodologia da pesquisa com os egressos: objeto, instrumento e análise de dados

A pesquisa realizada, na perspectiva qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), caracterizou-se como estudo exploratório-descritivo e empregou instrumento de perguntas abertas e fechadas, construído pelas pesquisadoras. O questionário enviado aos egressos visou construir o perfil sociodemográfico e profissional dos mesmos, bem como investigar sua percepção acerca das contribuições do Mestrado em Educação para sua formação profissional e acadêmica.

O questionário foi enviado via *Google Docs*/Formulário diretamente aos endereços de e-mail dos concluintes do Mestrado em Educação até o mês de setembro de 2016, tendo sido encaminhado para 46 pessoas e em dois momentos (fevereiro e outubro de 2016). Responderam 28 egressos, perfazendo assim 61% do total de questionários enviados.

Para o tratamento das respostas dos questionários foi usado o aplicativo Excel para Windows. Foram elaboradas apresentações numéricas descritivas relativas à frequência das respostas e, a partir desses resultados foram apresentados gráficos. Os resultados quantitativos, bem como as respostas às questões abertas do questionário foram analisadas e interpretadas tendo-se como referência os objetivos da pesquisa e os estudos teóricos que serviram de base à investigação.

O mestrado em educação segundo seus egressos: perfil profissional e contribuições na formação profissional e acadêmica

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados quanto aos dados demográficos e profissionais dos egressos participantes da pesquisa e quanto à percepção dos mesmos acerca da formação obtida com o Mestrado. Os resultados desta pesquisa são discutidos à luz de estudos levantados anteriormente.

Dados demográficos e profissionais dos egressos participantes da pesquisa

Os 28 egressos participantes da pesquisa iniciaram o Mestrado em Educação nos anos de 2013 e 2014 e o concluíram nos anos de 2014 (segundo semestre), 2015 e 2016 (até o mês de setembro). Ressalta-se que o prazo mínimo de 18 meses e máximo de 30 meses para conclusão do mestrado (UNIVÁS, 2016a) é uma solicitação da CAPES, apresentada no próprio Documento da Área (BRASIL, 2016). Fruto de modificações da própria agência nas últimas décadas tem, em desdobramento, indicado aos Programas suas metas e ações tendo em vista esse prazo.

Dos 28 egressos que participaram da pesquisa, 68% são do sexo feminino (N = 19) e 32% do sexo masculino (N = 9). Quanto à idade, 2 egressos estão na faixa dos 20 a 30 anos, 15 têm 31 a 40 anos, 9 indicaram estar entre os 41 a 50 anos e 2 deles têm mais de 50 anos. A quantidade de casados foi de 21 e de solteiros 6; um dos participantes afirmou estar divorciado e um deles não apontou seu estado civil.

Também no estudo de Abramowicz, Bittar e Rodrigues (2009) houve a dominância de mulheres na pós-graduação em Educação. A idade média dos participantes dessa pesquisa corroborou a do presente estudo, o que foi afirmado pelas pesquisadoras como uma característica da área. Para as mesmas, havia uma tendência de os estudantes do Mestrado serem mais maduros e buscarem a pós-graduação “como mecanismo de retorno ao sistema escolar, tendo concluído a licenciatura ou o bacharelado há aproximadamente seis e nove anos” (p. 78).

Outro estudo, realizado por Estevam e Guimarães (2011), também apresentou as mulheres como a maioria entre os participantes da pesquisa, com os seguintes resultados: 79% dos participantes

da pesquisa era do gênero³ feminino e apenas 21% do gênero masculino. Tendo referência em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, de 2007, esses pesquisadores afirmaram que, no Brasil, a diferença entre os gêneros, com predominância do feminino, aumenta quando se observam os níveis escolares mais superiores. Estevam e Guimarães (2011) afirmam que as idades dos participantes, egressos de um programa de Pós-Graduação, variaram de 25 a 61 anos, com média de 42 anos, corroborando tanto o resultado de Abramowicz, Bittar e Rodrigues (2009) quanto o desta pesquisa.

Além da idade e sexo, nesta pesquisa questionou-se os egressos quanto à profissão e função profissional exercida. Os resultados das respostas quanto à profissão estão apresentados no Gráfico 3

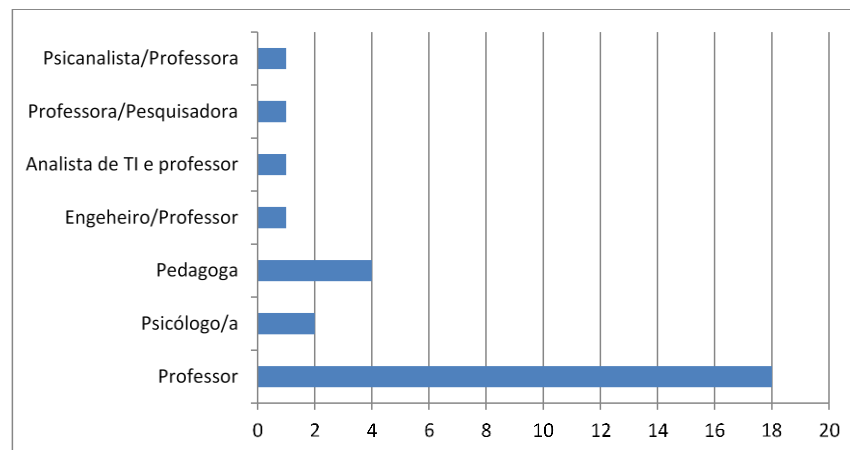


Gráfico 3 – Profissão dos egressos.

Fonte: Programa de Egressos – Mestrado em Educação UNIVÁS.

Verifica-se que a profissão mais indicada foi a de professor, com 18 indicações, seguida da de pedagogo, indicada por quatro respondentes; dois egressos informaram atuar como psicólogos/as. Além desses, conforme mostra o Gráfico 3, outros quatro participantes da pesquisa indicaram uma outra profissão, mas também a associaram à de professor. Resultado similar levantou-se em relação à função profissional, conforme se apresenta no Gráfico 4.

³Os pesquisadores usaram o termo/conceito gênero e, mantendo fidelidade ao estudo, aqui o empregamos.

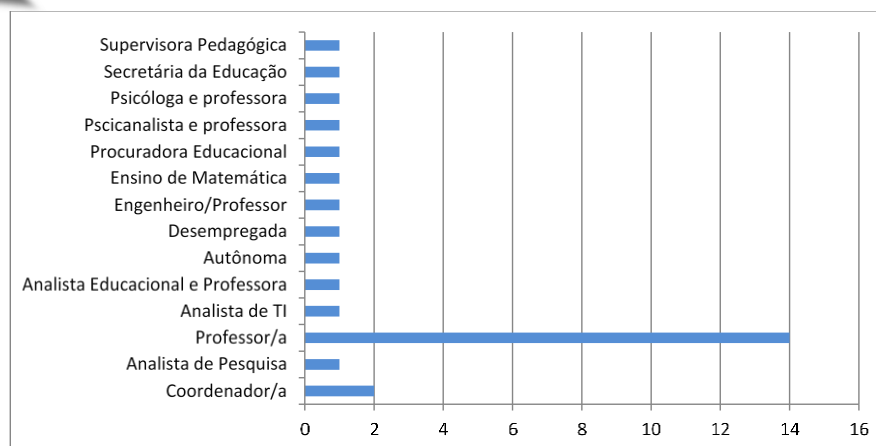


Gráfico 4 – Função profissional dos egressos.

Fonte: Programa de Egressos – Mestrado em Educação UNIVÁS.

Observa-se, no Gráfico 4, que a função profissional mais exercida é também a de professor, com atuação na docência, com um total de 14 egressos. Houve por parte dos participantes a indicação de diferentes funções associadas à área da educação, como por exemplo, supervisora pedagógica, secretária da educação, procuradora educacional, entre outras. Merece destaque dizer que os egressos se inserem em instituições educacionais de diferentes municípios, demonstrando a potência do curso na formação de profissionais da região. Ainda quanto à função profissional, um participante afirmou ser autônomo e não indicou a função profissional; outro dos participantes estava desempregado naquele momento.

Dados referentes à formação profissional e acadêmica: descrição e discussão dos resultados

O instrumento elaborado pelas pesquisadoras, além do levantamento de dados demográficos e profissionais, se dirige às contribuições do Mestrado em Educação na formação dos egressos. O Gráfico 5 apresenta as respostas à pergunta, que tinha seis opções a serem marcadas.

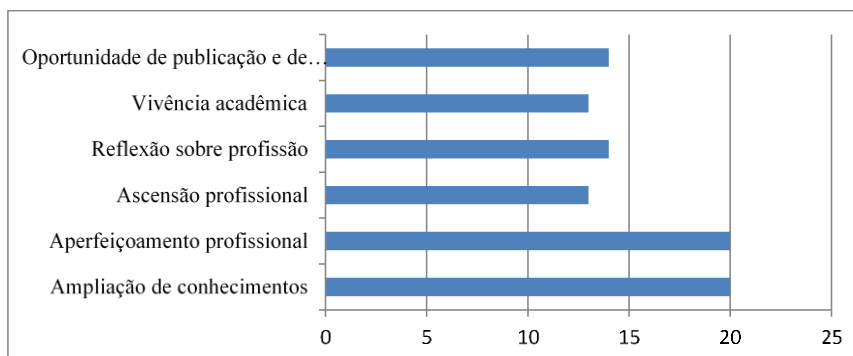


Gráfico 5 – Principais resultados do Mestrado em Educação.
Fonte: Programa de Egressos – Mestrado em Educação UNIVÁS.

Os principais resultados do Gráfico 5 mostram que, segundo os participantes, as oportunidades foram quanto à “ampliação de conhecimentos” e ao “aperfeiçoamento profissional”, ambas com 20 indicações. Porém, é preciso considerar que o fato de a alternativa “ascensão profissional” ter recebido apenas 12 indicações sugere que os egressos percebem que, embora o mestrado tenha contribuído com seu aprimoramento profissional, as funções e cargos assumidos são dependentes de outros fatores que estão para além desta formação.

Em relação a essa resposta, é preciso considerar a recomendação do próprio Ministério da Educação em relação à ampliação da qualificação dos profissionais atuantes no ensino superior, o que tem promovido o aumento da procura pelos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu por docentes que atuam ou que pretendem atuar neste nível de ensino⁴, o que também afirmam os documentos (BRASIL, 2010, 2016) já citados anteriormente. Nesse sentido, visando refletir sobre o impacto de tal expansão, sobretudo na relação com as solicitações de ampliação da qualificação profissional para o ensino superior, cabe aos programas voltarem-se constantemente a avaliações que indiquem em que medida a formação oferecida tem de fato contribuído com os egressos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do profissional.

⁴Sobre tal situação, indicamos a obra: PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Essas autoras fazem importante discussão sobre a formação necessária aos docentes do ensino superior, também sobre a procura da pós-graduação.

Isso implica, assim entendemos, em verificar a relação entre essas duas instâncias da formação, conforme vimos afirmando. Oliveira (2014, p. 2), sobre a expansão dos programas de pós-graduação, afirma que os sistemas de avaliação devem ter como finalidade contribuir com a construção da sua qualidade.

A educação superior brasileira também tem passado por grandes transformações, impulsionadas pelas influências macroeconômicas, sociais e políticas, dentre elas a expansão e diversificação dos modelos que a sustentam, o que tem gerado muitos questionamentos e críticas sobre suas finalidades e limites, no sentido de não torná-la voltada a interesses mercantilistas, neoliberais e utilitários. Neste contexto, a expansão dos programas de pós-graduação (doutorado, mestrado, mestrado profissional e especialização) oferecidos por instituições federais, estaduais, municipais, confessionais e particulares também tem sido notável, tornando necessária a implantação de mecanismos mais sistemáticos de avaliação institucional, para garantir a qualidade de seus processos de formação e resultados.

No que se refere à ampliação e produção de conhecimentos acadêmicos, especificamente para os egressos participantes desta pesquisa, o Mestrado em Educação da UNIVÁS foi considerado “ótimo” (n = 22, 79%) e “bom” (n = 6, 21%). Já em relação à ampliação dos conhecimentos profissionais, foi considerado “ótimo” (n = 18, 64%), seguido de “bom” (n = 9, 32%). Apenas um respondente assinalou “regular”.

Os resultados apresentados no Gráfico 5 indicam que os egressos percebem que houve aperfeiçoamento profissional e ampliação de conhecimentos, o que vai ao encontro dos 79% de respostas “ótimo” quanto à “ampliação e produção de conhecimentos acadêmicos” e também dos 64% de “ótimo” para a resposta “ampliação e produção de conhecimentos profissionais”.

Sobre uma possível relação entre a formação acadêmica e a profissional, Estevam e Guimarães (2011) afirmaram, a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida, a busca do mestrado e doutorado objetivando a formação e a atuação profissional. Os resultados indicaram, em específico, a busca por maior fundamentação em seus conhecimentos, provavelmente ampliando, e até superando, a formação profissional anterior. Os dados dessa pesquisa mostram que os aspectos que mais pesam na procura pela pós-graduação *stricto sensu* são a carreira docente, o aprimoramento profissional e o anseio de realizar pesquisa. Os autores afirmam que os participantes da pesquisa buscaram melhorias em seus cargos e salários, mas “têm consciência acerca das lacunas na formação, o que os faz querer buscar novos saberes, aprofundar seus conhecimentos” (p. 717). O medo do

desemprego estrutural é um fator que, naquele momento, segundo a pesquisa realizada, também influenciou na tomada de decisão pela procura da pós-graduação *stricto sensu*.

Ortigoza, Poltronieri e Machado (2012), a partir de pesquisa que, em um recorte temporal de 31 anos, investigou a formação de egressos de um programa de pós-graduação em Educação, também afirmaram a contribuição do mestrado e, nesse caso, também do doutorado, na formação profissional dos egressos. Os resultados de tal estudo indicaram a inserção positiva do egresso no campo profissional, sobretudo no ensino superior e na própria pós-graduação, ocupando funções de docência e de gestão nesses programas, contribuindo com a ampliação qualitativa da pós-graduação no país.

Em nossa pesquisa, questionou-se também os participantes sobre possíveis mudanças profissionais durante ou após o término do Mestrado em Educação e 75% (n = 21) dos egressos assinalaram que sim, que houve mudanças profissionais. Quanto à relação dessas mudanças com o fato específico de ter feito o Mestrado em Educação, 71,5% (n = 20) dos egressos responderam que sim, que houve relação.

A mudança dentro da profissão foi um aspecto também levantado por Oliveira (2014) na pesquisa realizada pela autora. Nesse estudo, a mobilidade regional dos egressos (que residiam em 59 cidades de 10 Estados e, após a titulação no programa de pós-graduação em educação, passaram a residir em 63 cidades de 18 estados) foi um dado que sugere sua inserção na área profissional, em especial na docência em instituições de ensino superior, públicas e privadas, e em programas de pós-graduação “não só conquistando novas oportunidades de trabalho, como levando para outras regiões o conhecimento adquirido no programa” (OLIVEIRA, 2014, p. 190).

A pesquisa realizada por essa pesquisadora objetivou também investigar se os mestres e doutores egressos haviam passado por mudanças de função e salariais nas instituições em que atuavam. Os resultados desse estudo afirmam que 77% dos egressos viveram tal situação, indicando, segundo a autora, a importância da formação acadêmica construída no mestrado e no doutorado e o que chamou de desenvolvimento profissional. Porém, em relação à construção do conhecimento, especificamente relacionado à docência, esse estudo mostrou que há uma vaga compreensão do problema diante da quase total falta de referências nas respostas dos egressos. Esse resultado, embora corrobore o de outros estudos que também indicaram relação entre a formação acadêmica e a profissional, mostrou que, em relação à docência, isto acontece de forma difusa e secundária.

Os resultados da pesquisa realizada por Zaidan et al. (2011) indicam que o egresso, por meio do processo de formação ocorrido no mestrado e no doutorado incorpora, reforça e estuda um conjunto de temas e problematizações que podem promover a ampliação de seus conhecimentos, porém, especificamente quanto à prática pedagógica, os autores analisam que pouco se pode afirmar quanto a um resultado direto do mestrado.

Seja pela generalidade da pergunta feita aos egressos nesta pesquisa, seja pela dificuldade intrínseca de tratamento das questões da prática pedagógica, observa-se que não se pode falar em repercussões visíveis ou enfáticas na prática cotidiana a partir da participação do egresso da pós-graduação. Aqueles que apresentam uma concepção mais detalhada sobre a prática, que se dispuseram a comentar sua prática, consideraram que com a pós-graduação houve uma ampliação de suas concepções, visões, entendimentos de temas/questões relativos à prática, destacando a maior compreensão e a tolerância na relação com os educandos. Essa explicitação deve ser vista como uma repercussão muito importante, contudo, não apresenta possíveis transformações efetivas que ocorreram na prática pedagógica e, sim, a problematização de questões a ela relacionadas, o que expressa, mais uma vez, a complexidade da questão (ZAIN DAN et al., 2011, p. 155).

Embora esse aspecto – das práticas pedagógicas – não tenha sido diretamente tratado em nossa pesquisa, refletir sobre ele se faz importante uma vez que, conforme se apresentou anteriormente, a grande maioria dos egressos participantes da pesquisa atua como docente, na educação básica e no ensino superior, ou em outras áreas de atuação educacional. Quando indicam a contribuição da pós-graduação na ampliação dos conhecimentos, por um lado, concordamos com Zaidan et al. (2011) e Oliveira (2014) no sentido de que esta contribuição se refere mais à ampliação de uma visão crítica acerca da educação no geral. Por outro, é preciso observar que no Mestrado realizado pelos participantes de nossa pesquisa há disciplinas voltadas à prática pedagógica, bem como à avaliação educacional e da aprendizagem, ao desenvolvimento humano, aos fundamentos da educação e aos processos de aprendizagem o que, em seu conjunto, contribuem com a formação docente do egresso.

Outro conjunto de dados resultante do questionário enviado aos egressos diz respeito à produção e vivência acadêmica. Os egressos, 75% dos respondentes, afirmaram terem participado de atividades acadêmicas promovidas pelo próprio Mestrado em Educação da UNIVÁS. Um dado também positivo mostrou que 54% deles buscaram diálogo com outras instituições e programas quanto a esse

tipo de atividade. Complementando esses resultados, o Gráfico 6 apresenta as produções bibliográficas e atividades acadêmicas realizadas após a defesa.

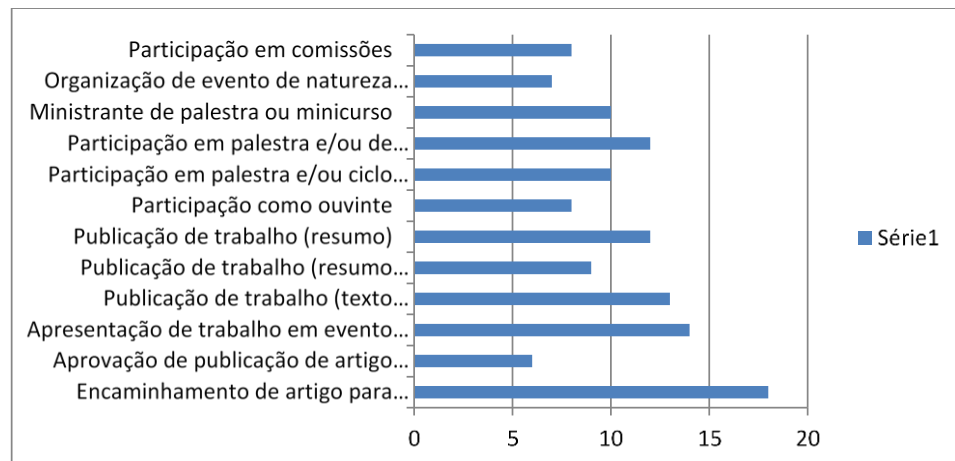


Gráfico 6 – Produções bibliográficas e atividades acadêmicas após a defesa.

Fonte: Programa de Egressos – Mestrado em Educação UNIVÁS.

Do que se apresenta no Gráfico 6, as alternativas mais indicadas pelos egressos são: encaminhamento de artigo para revista técnico-científica, com 18 indicações; apresentação de trabalhos em eventos, com 14 indicações; e publicação de textos completos em anais de eventos com 13 indicações. Em relação aos resultados sobre a produção bibliográfica, um dado que precisa ser retomado é o de que tendo sido a pesquisa realizada em 2016, participaram da mesma, egressos com apenas 1 e 2 anos de término do Mestrado em Educação, o que nos parece indicar resultados positivos diante do tempo de defesa e do número de participantes da pesquisa.

Em relação à produção acadêmica e de conhecimento, o estudo de Estevam e Guimarães (2011) aponta, por um lado, a importância da publicação dos resultados das pesquisas para a renovação e ampliação da produção de conhecimento na área de educação. Por outro lado, o estudo indica a publicação como uma exigência dos próprios programas e orientadores no atendimento às solicitações da CAPES e reflete que essa produção, porém, precisa repercutir sobre a própria formação (acadêmica e profissional), superando o caráter de uma obrigatoriedade. Os autores refletem acerca das dificuldades encontradas pelos pós-graduandos em, no decorrer do processo, voltar-se de forma integral para a pesquisa.

O instrumento empregado nesta pesquisa levantou também as atividades acadêmicas das quais os egressos gostariam de participar, o que se apresenta no Gráfico 7.

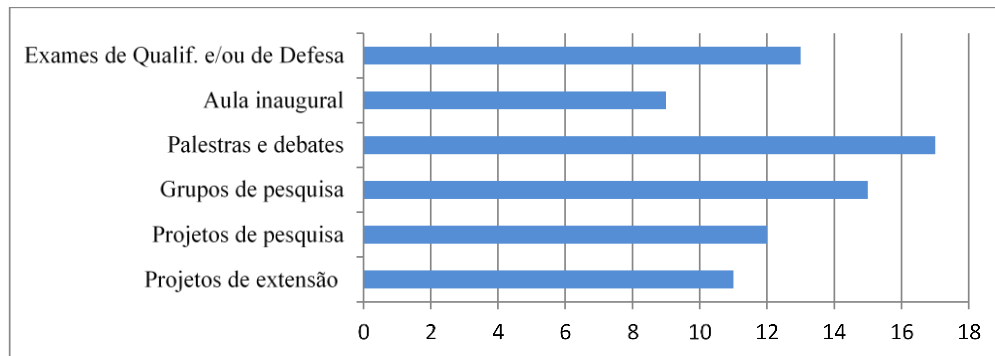


Gráfico 7 – Atividades para participar no Mestrado em Educação da UNIVÁS.

Fonte: Programa de Egressos – Mestrado em Educação UNIVÁS.

Observa-se, entre outros aspectos, o interesse dos egressos em participarem de grupos de pesquisa e de projetos de extensão, o que demonstra se manterem voltados à produção acadêmica e aos projetos do Mestrado em Educação, mesmo após a defesa. Quanto ao seu objetivo futuro, 93% deles afirmaram que objetivam dar continuidade aos estudos fazendo doutorado e 7% responderam que não têm planos de continuar os estudos. Tais dados demonstram que embora os egressos, muitos atuando como profissionais da educação, encontrem as mesmas dificuldades dos egressos de outros programas quanto ao envolvimento com a pesquisa após a defesa, o que os estudos apresentados informaram, como o de Estevam e Guimarães (2011), este é um objetivo indicado pelos mesmos e precisa ser considerado.

Finalmente, frente à solicitação de que dessem sugestões para o aprimoramento do Mestrado em Educação da UNIVÁS, as respostas a essa questão aberta foram: que haja “diversos grupos de pesquisa”, para “manter a qualidade inicial do Programa” e que haja o “doutorado”. Um dos participantes afirmou que “gostei e tenho indicado para outras pessoas, é um momento especial, difícil e ao mesmo tempo muito feliz da vida acadêmica de quem busca a pós-graduação”.

Considerações Finais

Acreditamos que, por ser uma primeira tentativa de obter os dados dos egressos, tenhamos atingido em parte a expectativa quanto a este trabalho. De um lado conseguimos obter dados suficientes para serem discutidos em colegiado no sentido de tomada de decisões. De outro lado, não conseguimos a adesão de todos egressos, o que leva a crer que os resultados poderiam ser ampliados se tivesse havido uma participação mais significativa.

Os egressos participantes da pesquisa avaliaram que o Mestrado em Educação da UNIVÁS promoveu a ampliação de seus conhecimentos acadêmicos e profissionais, o que corrobora resultados de outras pesquisas. Os egressos têm participado de diferentes atividades acadêmicas na UNIVÁS e demais instituições, como ministrantes ou participantes de debates, minicursos, palestras, bem como têm apresentado trabalhos em eventos de natureza técnico-científica. Também indicaram ter produzido e encaminhado textos acadêmicos para publicação. Tais resultados são indicativos da qualidade do Mestrado e também anunciam os aspectos que devem ser mantidos e aperfeiçoados.

Cabe ressaltar a importância de que a avaliação seja contínua, como forma de promover reflexões coletivas necessárias à (trans)formação que se quer construir. Compreendemos, conforme afirmam Coelho, Oliveira e Souza (2013), que os programas de pós-graduação devem se constituir em projetos coletivos voltados à formação crítica e ao desenvolvimento profissional de seus egressos, no que se inserem positivamente pesquisas deste tipo.

Referências

- ABRAMOWICZ, A.; BITTAR, M.; RODRIGUES, T. C. O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos: um estudo sobre a sua história e o perfil de seus discentes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 65-93, 2009.
- ALMEIDA, L. C. Autoavaliação do Mestrado em Educação da UNIVÁS: caminho, achados e possibilidade. **Argumentos Pró-Educação**, v. 1, n. 3, p. 500-515, 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020**. Brasília, MEC/CAPES, 2010.
- _____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área da Educação**. Brasília: MEC/CAPES, 2016.
- COELHO, M. S.; OLIVEIRA, N. C.; SOUZA, O. N. Dez anos de mestrado acadêmico em educação: a voz dos egressos da UFPA. **Revista Congreso Universidad**, Havana, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2013.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior: avanços e riscos. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. esp., p. 67-93, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509904>>. Acesso: 09 jul. 2017.
- ESTEVA, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 703-730, 2011.
- OLIVEIRA, L. R. **Contribuições do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp para a trajetória profissional de mestres e doutores: percepções de egressos titulados**. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIERI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 243-254, 2012.

UNIVÁS. Mestrado em Educação. **Regulamento do Mestrado em Educação**. Pouso Alegre: UNIVÁS, 2016a.

_____. Mestrado em Educação. **Programa de Acompanhamento de Egressos**. Pouso Alegre: UNIVÁS, 2016b.

ZAIDAN, S. et al. Pós-graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do programa de pós-graduação da faculdade de educação da UFMG (1977-2006). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 129-160, 2011.

Recebido em: 22/07/2017

Aprovado em: 07/08/2017